

INTERFACE ENTRE O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES (SEL) E A QUALIDADE AMBIENTAL - ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Danielli Aparecida Ribeiro Silva¹; Consuelo A. G. Gallego², Maria Cristina D. Lopez Ferreira³;

1. Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: daniwhere@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marialopez@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: consuelogallego@umc.br

Área de conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Palavras Chave: Espaços Livres, Qualidade Ambiental, Planejamento Urbano.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa está relacionado ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Mogi das Cruzes, cujo propõe analisar a Interface entre o Sistema de Espaços Livres (SEL) e a qualidade ambiental na área central do Município de Jacareí, cujo faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, localizado a leste da cidade de São Paulo. O conceito de Espaços Livres de Edificação foi discutido inicialmente no Brasil na década de 1970, sendo um termo possui múltiplos significados, no qual possuem uma relação com o ambiente urbano ao se definir o caráter da propriedade, utilização ou acessibilidade, como os espaços de usos públicos ou privados, e os vegetados, em que os mesmos fornecem áreas de circulação, preservação, lazer e convívio social (MERLIN; CHOAY, 1988). A qualidade ambiental está diretamente interligada à melhor qualidade de vida, e os padrões dessa qualidade variam entre o campo e a cidade, no qual depende da localização e características físicas existentes nos mesmos, além de processos nacionais e das políticas públicas ou privadas adotadas em âmbito municipal, estadual e federal, conforme evidenciado por Machado (1997).

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é realizar um estudo na área central do Município de Jacareí, correspondente à Zona de adensamento preferencial (ZAP) e Zona Especial Central (ZEC), no qual será analisado a disponibilidade de espaços livres, a densidade construtiva e populacional, e a interface entre esses elementos. Para tanto, será necessário que seja realizado diagnósticos mais profundos referentes à infraestrutura urbana existente identificando seus aspectos positivos e negativos, além de estudos sobre os espaços livres e como estes podem ser implantados de maneira eficaz nesse território, através de análises que tenham foco voltado ao Meio Ambiente e sua qualidade neste espaço. Além disso, é preciso identificar formas de mitigar as ilhas de calor que causam impacto diretamente na natureza e na saúde dos habitantes, afim de contribuir para a melhoria da condição ambiental principalmente nos locais onde existe a maior concentração de pessoas, permitindo assim, a melhoria do conforto térmico e um número maior de espaços públicos que possibilitem o convívio social.

METODOLOGIA

Utiliza-se como metodologia o sistema embasado pelo QUAPÁ-SEL (Quadro do Paisagismo no Brasil – Sistemas de Espaços Livres), por meio de pesquisas frequentes referentes ao município designado por meio da análise de seus espaços livres e sua qualidade ambiental, no qual se estabelece uma conexão entre ambos os parâmetros. O desenvolvimento das mesmas se dá através de duas fases, no qual é possível a realização de levantamentos de importantes dados e análises críticas, cujas favorecem no progresso da pesquisa em questão, além de auxiliar na compreensão e garantir melhores resultados aos objetivos propostos. Com isso, constata-se a necessidade da compreensão dos conceitos de espaço, lugar, paisagem, esfera de vida pública, espaço público e espaço livre (QUEIROGA, 2006). Na primeira fase são realizadas pesquisas referentes ao contexto histórico, dados geográficos e Índices Urbanísticos do Município, além da análise urbana por meio de mapeamentos do Uso do Solo, gabarito de altura, qualidade das construções, cheios e vazios, sistema viário, vegetações existentes e espaços livres públicos e privados disponíveis em toda a extensão do perímetro estudado. Já na segunda fase, serão realizados diagnósticos diante dos conteúdos obtidos, com o objetivo de se designar propostas de intervenções a fim de amenizar as problemáticas encontradas, de modo que haja melhor infraestrutura urbana e disponibilidade de espaços livres públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do mapeamento do Uso e Ocupação do Solo da área em questão, auxiliou na identificação de maior predominância de lotes de usos residenciais, seguidos de um considerável número de construções destinadas ao uso comercial e principalmente de serviços. As edificações de usos mistos e de serviços possuem um espaço significativo na cidade, além de haver duas grandes concentrações de áreas verdes no território, sendo estes o Parque da Cidade e o Parque dos Eucaliptos. Referente ao mapeamento do gabarito de altura, é perceptível a predominância de edificações que apresentam 1 pavimento, sendo sua maioria de predominância residencial, seguidas de construções de dois pavimentos, cujas representam uma menor parcela de distribuição. As edificações de 3 ou mais pavimentos, estas são minorias e correspondem aos condomínios de melhor padrão e os prédios corporativos. Quando observado as características distintas das estruturas e estéticas das edificações existentes no local, percebe-se que as mesmas podem ser classificadas como ótima, razoável e ruim. Em Jacareí, há a predominância de construções em estado razoável, seguidas de ruins, e por fim, uma parcela menor das caracterizadas como ótimas. Para tanto, as características das vias podem ser definidas em sua maioria por vias locais, seguidas das coletas e por fim uma parcela mínima de arteriais. Ao se analisar a disponibilidade de espaços livres na área central de Jacareí, nota-se que há uma quantidade mínima dos mesmos distribuídas nesse território. Os privados são caracterizados em sua maior parte por estacionamentos ou terrenos vazios, e os públicos pelos parques principais, e por praças, sendo uma parcela mínima existente no perímetro estudado.

Figura 01 – Mapeamento dos espaços livres públicos e privados



Fonte: Autora – Danielli.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos através dos mapeamentos levantados em questão, nota-se, é necessário o estabelecimento de propostas de intervenções a fim de amenizar as problemáticas existentes nesse tecido urbano, principalmente referentes à qualidade ambiental do mesmo, sendo estas a implantação de arborização urbana, praças, parklet, jardins públicos, jardins de chuva, Terraço Jardim/Cobertura Verde e a Reavaliação das Edificações existentes.

Figura 02 – Mapeamento das propostas: Arborizações, jardins públicos, praças e parklet



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1999.

MACHADO, L. M. C. P. **Qualidade Ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos**. Sorocaba: Bandeirante Ind. Gráfica S.A, 1997, p. 15-21.

MERLIN, Pierre; CHOAY, Françoise. **Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement**. Paris: Presses Universitaire de France, 1988.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes, BENFATTI, Denio Munia. **Paisagem e ambiente. sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico**. EDUSP, 2006.